

SHA - CÂMARA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES (PÔSTER)

NOME: ÁUREA REGINA GUIMARÃES THOMAZI

TÍTULO: PRÁTICAS DE LEITURA: BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS COMO AÇÃO COLETIVA VOLTADA PARA A CIDADANIA CULTURAL

AUTORES: GLEICE MATIAS, ÁUREA REGINA GUIMARÃES THOMAZI

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): Centro Universitário UNA

PALAVRA CHAVE: Política Cultural; Cidadania; Gestão Social

RESUMO

A pesquisa apresentada tem como objeto as bibliotecas comunitárias. Tendo em vista a importância do ato de ler, ao mesmo tempo como direito do cidadão e como condição para uma cidadania plena, constata-se um problema no fato de a maior parte da população brasileira se encontrar privada do acesso às diversas formas de textos e das práticas de leitura. Diante desse problema, levantou-se a questão sobre como as populações mais desfavorecidas têm se organizado e que ações têm sido desenvolvidas no sentido de se socializar o acesso à leitura. Indagou-se sobre em que medida as populações privadas do acesso à informação e à leitura têm enfrentado o desafio de conquistar esse direito e ocupado esse vazio deixado pelo poder público, o que demonstra a omissão das políticas cultural e educacional. Trata-se portanto, de um objeto que reporta à garantia da prática de leitura como um direito do cidadão o qual deveria ser contemplado pelo Estado. Assim, buscou-se conhecer quais são as estratégias utilizadas pelos sujeitos envolvidos nessas ações, para a criação, manutenção e continuidade dessas bibliotecas. Buscou-se ainda, identificar os principais obstáculos vivenciados por eles, assim como as perspectivas de continuidade dessas ações coletivas. Apoiou-se no referencial teórico principalmente da sociologia da leitura e da ciência da informação, ao lado da gestão social. (CASTELLS, 2008; FARIA FILHO, 2005; LAHIRE, 1999 ; MACHADO, 2009; PRADO, 2010; RAICHELIS, 2006; VIEIRA, 2007.) Definiu-se como biblioteca comunitária aquelas caracterizadas como ações coletivas ainda que criadas por iniciativas individuais e que se tornaram uma forma de organização, na tentativa de suprir essa necessidade da qual grande parte da população se encontra privada. As bibliotecas comunitárias surgem como uma dessas formas, como protagonistas de uma ação que deveria ser realizada e suprida pelo poder público. Além disso, elas têm em comum o fato de ser uma ação cultural que visa a justiça social, são geridas com o envolvimento do coletivo e se situam em bairros e localidades menos favorecidos.

A metodologia da pesquisa de campo, de caráter qualitativo, definiu como cenário sete bibliotecas comunitárias, sendo seis em bairros da periferia de Belo Horizonte e uma em um município da Região Metropolitana desse mesmo município. Adotou-se como critério de seleção dessa amostra realizada a variedade de bairros/regiões da cidade, mas principalmente a variedade de tamanho, tempo de existência da biblioteca e seus vínculos, como sua relação com a comunidade, associação de moradores ou paróquia. Adotou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista semi estruturada, realizada em visitas, com ótima receptividade incluindo autorização para gravar as entrevistas e fotografar as bibliotecas. A análise de conteúdo categorizou os depoimentos segundo temas definidos a priori no roteiro de entrevista contendo 15 questões. A partir das entrevistas realizadas nas sete bibliotecas pesquisadas os dados foram agrupados em dois grandes blocos. O primeiro deles engloba o surgimento da biblioteca, ou seja, os aspectos referentes à sua origem e aos sujeitos responsáveis por sua criação. Nesse item, incluem-se ainda o motivo/finalidade de sua criação e o público-alvo. O segundo bloco trata da gestão dessas bibliotecas, de como vem sendo realizada sua manutenção, os obstáculos e as perspectivas de continuidade dessas ações. Nessa parte são tratados aspectos como os responsáveis pela manutenção, as parcerias que possibilitam a utilização do espaço físico e a renovação do acervo, bem como os recursos financeiros, incluindo as possíveis formas de doações.

Os dados da análise parecem indicar que, apesar dos obstáculos, principalmente de ordem financeira, essas bibliotecas têm se tornado uma forma de gestão alternativa diante das lacunas de uma política pública de leitura e atendem em certa medida as demandas das respectivas comunidades em relação à prática de leitura como atividade cultural e também complementam as práticas de leitura escolares.